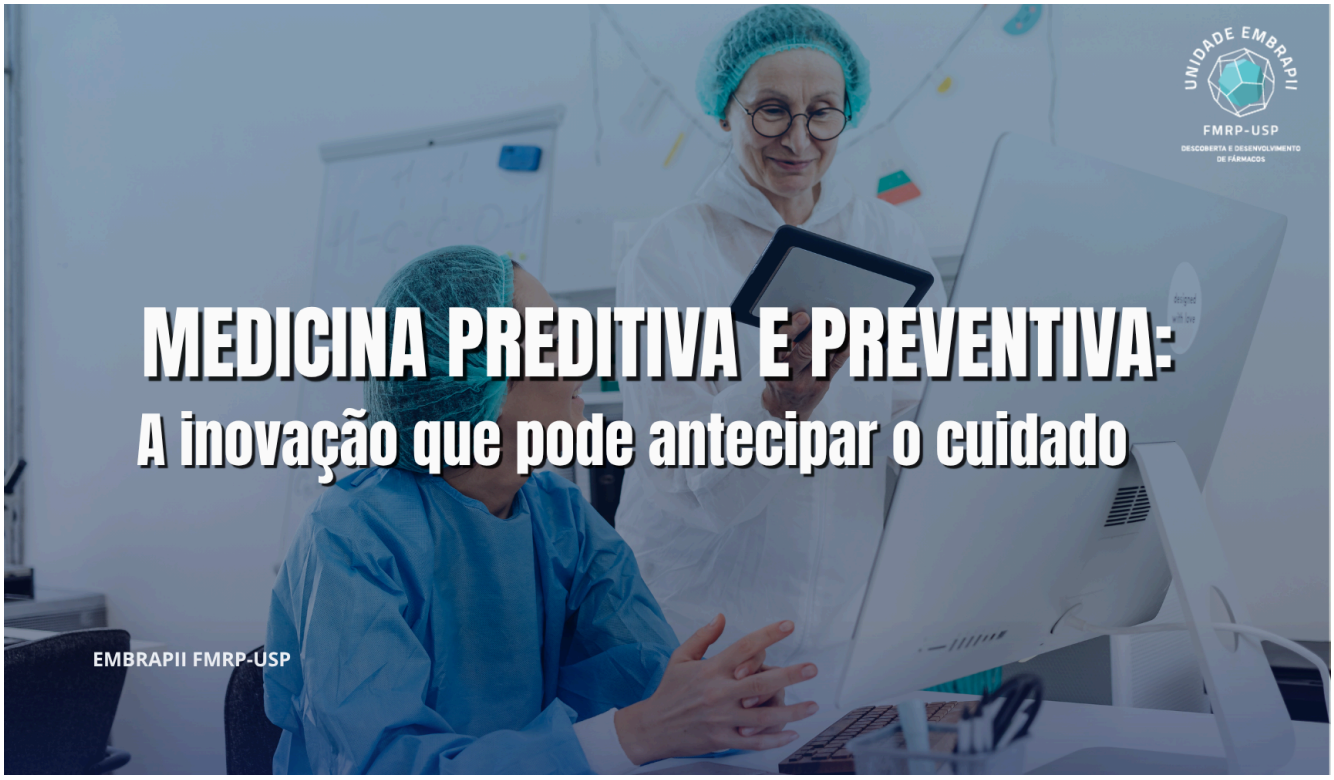

Medicina preditiva e preventiva: a inovação que pode antecipar o cuidado

Hellena de Fatima Marcelino 17/08/2026 Geral

A medicina está passando por uma transformação, cada vez mais, a tecnologia permite identificar alterações no organismo antes mesmo que uma doença apresente sintomas. Esse movimento impulsiona a chamada medicina preditiva e preventiva, que combina exames avançados, biomarcadores, inteligência artificial, análise de dados e outras tecnologias para ampliar a capacidade de identificar riscos e orientar decisões de saúde.

Um exemplo desse movimento ganhou destaque recentemente em reportagem do G1, publicada em 10 de agosto de 2026. A matéria apresenta tecnologias de exames que realizam uma avaliação abrangente do organismo e despertam grande interesse de pessoas que buscam identificar precocemente possíveis alterações relacionadas à saúde. O fenômeno também levanta uma discussão importante: como incorporar tecnologias cada vez mais sofisticadas aos sistemas de saúde sem ampliar desigualdades ou gerar exames e intervenções desnecessários?

Mais do que simplesmente desenvolver equipamentos capazes de analisar o corpo, o grande potencial da inovação está em transformar dados em informações clinicamente úteis. Biomarcadores podem, por exemplo, ajudar a identificar grupos de pacientes com maior risco ou indicar características importantes para a escolha e o acompanhamento de tratamentos.

Um exemplo concreto vem de uma pesquisa que contou com a participação de pesquisadores do Centro de Terapia Celular da USP (CTC-USP). O estudo, publicado na revista *Nature*, identificou que uma alta quantidade de DNA mitocondrial pode funcionar como marcador associado a determinados casos de leucemia mieloide aguda. Segundo o Hemocentro de Ribeirão Preto, esse marcador pode ser identificado por meio de PCR e ajudar a reconhecer pacientes com maior risco de recaída já no momento do diagnóstico.

Esse tipo de pesquisa mostra como a inovação em saúde pode ir além da criação de novos medicamentos. Novos biomarcadores, testes diagnósticos e ferramentas de análise podem contribuir para uma medicina mais precisa e individualizada, permitindo que profissionais de saúde tenham informações adicionais para tomar decisões.

É justamente nessa conexão entre ciência, tecnologia e aplicação prática que a inovação ganha força. A EMBRAPII atua aproximando empresas e instituições de pesquisa para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), contribuindo para transformar conhecimento científico em soluções tecnológicas.

Na área da saúde, essa aproximação é especialmente relevante. A Unidade EMBRAPII FMRP-USP, por exemplo, atua em linhas que incluem biologia molecular aplicada ao diagnóstico e tratamento, desenvolvimento de testes diagnósticos e ensaios clínicos. A unidade também possui atuação relacionada a doenças neoplásicas, reforçando o potencial da pesquisa translacional para aproximar descobertas científicas das necessidades da sociedade.

O futuro da medicina preditiva, portanto, não depende apenas de exames cada vez mais tecnológicos. Ele depende da capacidade de validar cientificamente essas ferramentas, interpretar corretamente seus resultados, garantir segurança e transformar conhecimento em soluções acessíveis e aplicáveis.

Nesse cenário, a inovação se torna uma ponte entre a descoberta científica e o cuidado em saúde. Afinal, antecipar riscos, identificar doenças mais cedo e personalizar estratégias de tratamento significa avançar de uma medicina predominantemente reativa para uma medicina cada vez mais preventiva, precisa e baseada em evidências.

Fontes

- **G1 – Saúde.** “O que descobri com exame tecnológico que vasculha o corpo inteiro para prever doenças e tem 100 mil pessoas na fila de espera”. Publicado em 10 de agosto de 2026. Acessar reportagem do G1
- **Hemocentro de Ribeirão Preto – FMRP-USP.** “Pesquisa vencedora do Prêmio Octavio Frias de Oliveira avança no entendimento da leucemia mieloide aguda”. Publicado em 14 de agosto de 2026.
- **Artigo científico:** *High mtDNA content identifies oxidative phosphorylation-driven acute myeloid leukemias and represents a therapeutic vulnerability*. Publicado na revista *Nature* em 14 de julho de 2025, com participação de pesquisadores do Centro de Terapia Celular da USP.

VOCÊ TAMBÉM PODE GOSTAR